

FESTA DE SÃO BENEDITO: MATERIALIDADE DA FÉ E IDENTIDADE DO POVO CUIABANO¹

Marcos Amaral Mendes²

RESUMO

Neste artigo analisa-se a Festa de São Benedito em Cuiabá como expressão da devoção popular, englobando elementos que configuram uma identidade regional, de um sentimento de pertencimento aos cuiabanos. A influência religiosa e a necessidade de manifestar a crença nos santos fazem parte das tradições católicas mantidas na cidade. Entretanto, a religiosidade praticada pelos devotos de São Benedito, está muito além dos ritos formais aprovados pela hierarquia da Igreja, uma vez que, inclui rituais de origem africana. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas e observação sistemática, investigando os rituais da festa, as permanências e mudanças ocorridas ao longo do tempo, seu universo religioso e profano, a importância e o significado que têm para as diferentes pessoas que dela participam e a interferência do clero e outros agentes em sua organização. Verificou-se também que essa festividade representa um poderoso atrativo turístico que amplia as oportunidades de atração para o turismo cultural.

Palavras chave: Religiosidade popular – Festa de São Benedito – Turismo cultural

ABSTRACT

This article analyzes the St. Benedito Party in Cuiabá as an expression of popular devotion, including elements that covers a regional identity, a sense of belonging to cuiabanos. The religious influence and the need to express a belief in the saints, are part of Catholic tradition held in the city. However, the religion practiced by the devotees of Benedito Saint, is far beyond the formal rites approved by the church hierarchy, since it includes rituals of African origin. To the development of this research we interviewed and

1 O artigo é resultado de monografia de conclusão do curso de Especialização em Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Regional, orientada pela Profa. Drª Sônia Regina Romancini no ano de 2008.

2 Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em História pela Universidade de Cuiabá (Unic). Professor da rede pública e particular de ensino do estado de Mato Grosso. Especialista em Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Regional pela UFMT e em Metodologia da Pesquisa pelo Centro Universitário de Várzea Grande (Univag), Graduado em História pela Universidade de Cuiabá (Unic). e-mail: marcoscuiaba@terra.com.br.

systematic observation, investigating its rituals, the permanency, and changes happened over time, its religious and profane world, the importance and significance it has for different people who participate and interference of the clergy and other staff in its organization. It was noticed that this festival a powerful tourist attraction that expands the opportunities of attraction for cultural tourism.

Keywords: Popular religiosity - St. Benedito Party – Cultural tourism.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como tema de análise a Festa de São Benedito, em Cuiabá, uma manifestação cultural tradicional cujas origens remontam ao processo de colonização de Mato Grosso. O objetivo geral da investigação foi buscar compreender o significado que os devotos que dela participam atribuem à festa, bem como sua importância na construção de uma identidade coletiva regional, na medida em que as festas não são aqui entendidas como uma esfera à parte da vivência desses devotos, mas sim como integrante de suas vidas, tendo significados, importância e formas de envolvimento diferenciadas.

A relevância do estudo reside no fato de que a Festa de São Benedito possui grande valor histórico e simbólico para a cidade de Cuiabá, pois é parte integrante e integradora da cultura local. A pesquisa também se justificou pela importância que as festas tradicionais exercem para o turismo cultural, atuando como atrativo que atinge o turista que se interessa pelo significado dos rituais que compõem essas manifestações. Entendemos que cultura e turismo devem ser pensados ao mesmo tempo como possibilidade de desenvolvimento das potencialidades do lugar, já que a existência de uma gama infindável de costumes, hábitos, práticas religiosas e linguajares presentes na cultura regional constituem formas de aproveitamento para o turismo alternativo e de base local.

A investigação foi desenvolvida no espaço e no entorno da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, lugar no qual a festa é realizada há quase três séculos. A cidade de Cuiabá está localizada na mesorregião Centro-Sul Mato-grossense, microrregião de Cuiabá, tendo como coordenadas geográficas: 15°8'35'56" de Latitude Sul e 56°8'06'01" de Longitude Oeste. Possui uma área de 3.224,68 km² e uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 544.737 habitantes para o ano de 2008, distribuídas pela zona rural, distritos e centro urbano. Sede administrativa do governo estadual, seus habitantes têm como principais atividades econômicas o serviço público, o comércio, a indústria, a agricultura de subsistência e o turismo. Na cidade convivem diferentes crenças religiosas como o catolicismo, protestantismo, espiritismo, islamismo, umbanda, candomblé, entre outras. Todavia, os eventos de cunho católico são os de maior aceitação e participação popular.

O objeto da pesquisa focalizou a festa realizada em 2008. A metodologia aplicada pautou-se na análise de materiais impressos de divulgação da festa,

bem como os entregues durante a festividade; fotos feitas durante o evento; entrevistas semiestruturadas e conversas informais junto aos devotos e organizadores do evento, além da observação participante, procurando “ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou a sua missão” (LAKATOS, 1991, p. 194).

As análises também partiram de revisão bibliográfica, sobretudo, de material que contempla a temática pesquisada. Nessa perspectiva, buscou-se as análises da antropóloga Rita Amaral (1998), que procurou analisar as festas brasileiras dentro de um contexto múltiplo, longe de um único modelo restritivo que nega ou reitera o modo pelo qual uma sociedade se organiza num dado momento histórico. Mesmo porque elas são inúmeras, com objetivos e configurações variadas e peculiares, estando engajadas no cotidiano de seus sujeitos, o que possibilita pensar a representatividade que tais manifestações passam a assumir em suas vidas.

Sendo assim, ainda citando Amaral, a festa é, conforme o contexto, capaz de celebrar, ironizar, sacralizar a experiência social e, também pessoal. É capaz, ainda, de resolver, pelo menos no plano simbólico, contradições da vida social, apontando assim, para seu poderoso papel de mediador entre as estruturas econômicas, bem como as diferenças sociais e culturais, estabelecendo pontes entre grupos e indivíduos, realidades e utopias, além de suas mediações simbólicas entre o sagrado e o profano.

Amaral afirma que a festa é capaz de apreender o sentido de cidadania proporcionando o despertar da consciência de grupo, de comunidade. Dessa forma, a festa seria o espaço onde a sociedade se reconhece e escreve sua história tal como ela a compreende. Por estas razões, entre outras, ela atribui, às festas, uma tríplice importância: cultural, por colocar em cena valores, projetos, artes e devoção; como modelo de ação popular e como produto turístico capaz de revitalizar e revigorar a economia de muitas cidades.

Amaral também aponta a festa como o modo próprio de expressão da identidade de um dado grupo. Castells define identidade como sendo a “fonte de significado e experiência de um povo” (CASTELLS, 2000, p. 22). Dessa forma, ela seria resultado do processo de construção social, sendo o eixo em torno do qual os atores sociais se estruturam, sustentando-se no tempo e no espaço. Consequentemente, a geografia, a história, a biologia etc. fornecem a matéria-prima para o processo em questão. Pensar em identidade pressupõe, portanto, conceber algo que foi construído pelos sujeitos sociais e que os representa perante os “seus” e os “outros”.

Sendo um elemento constituinte da identidade, a memória é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência da representação do grupo social. A produção de expressões culturais tradicionais se realiza dentro de uma perspectiva de reprodução simbólica de práticas e vivências compartilhadas, comuns aos membros do grupo ou da comunidade. Geralmente baseiam-se nas tradições e na memória coletiva que tem como fundamento para sua sobrevivência sua natureza repetitiva, conservadora e estável das referências.

A memória, segundo Jacques Le Goff “é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 1994, p. 476). Ela apresenta ao grupo um quadro de si mesmo que se desenrola no tempo, já que se trata de seu passado, mas de tal maneira que ele se reconhece sempre dentro dessas imagens sucessivas, apesar de incorporar novos elementos com o passar das épocas. Esse processo permite o estabelecimento de laços de solidariedade, de identidade e de um sentido de pertencimento que vão se definindo ao longo de numerosas interações sociais e de relações que os membros desses grupos ou comunidades estabelecem entre si e com os outros. A memória coletiva possibilita, dessa forma, a transmissão e a legitimação de suas práticas.

Os sentidos, os espaços e o tempo da festa

Benedito como é linda tua festa em Cuiabá / Negra Igreja do Rosário, povo santo vem festá (...) / *Ter na festa todo ano, Benedito a alegria / Caridade dos devotos foi o pão de cada dia / Ser a festa para Deus mais linda expressão de fé.* Assim cantaram milhares de devotos na Colina do Rosário, nas madrugadas que antecederam a grande Festa de São Benedito realizada entre os dias 3 e 6 de julho de 2008. São dias de um intenso encontro que envolve o sagrado e o profano, um ritual que descortina fé, alegria, festejos e sentimentos profundos.

A Festa de São Benedito tem suas origens na conquista e colonização efetuada pelos luso-brasileiros na primeira metade do século XVIII. Desde então, todos os anos, geralmente na última semana de junho, é realizada essa festividade em Cuiabá, de forma que o dia de seu encerramento seja sempre o primeiro domingo de julho. O tempo dessa festa, entretanto, é atípico na cidade. No calendário romano sua festividade é celebrada em 4 de abril, comemorativa de sua morte. Por decisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sua festa, no Brasil, é celebrada no dia 5 de outubro, data de seu nascimento. A homenagem também não coincide com a data de sua

beatificação (31 de julho de 1743) ou canonização (24 de maio de 1807). Não se sabe o motivo muito menos quem determinou, mas tradicionalmente o ponto alto da festa sempre foi o primeiro domingo de julho.

O lugar da festa é por excelência a Praça da Igreja do Rosário, o ponto de encontro dos festantes e dos devotos, em cujo templo encontra-se uma imagem de São Benedito datada do século XVIII. Mas nem sempre foi assim. Desde os primórdios e até 1981 a responsável pela sua organização era a Irmandade de São Benedito. Os festeiros eram nomeados pelos membros da referida confraria, sendo que o rei e a rainha eram sempre pessoas influentes na sociedade cuiabana, de alto poder aquisitivo e que pudessem arcar com as despesas da festa. Esta, por sua vez, era realizada nas casas dos festeiros e era um ato tipicamente social (ABREU, 2007, p. 113). As mais famosas, e que permaneceram no imaginário popular, eram realizadas na Casa de Dona Bem-Bem, na rua Barão de Melgaço.

A casa dos festeiros era, portanto, o centro das comemorações. Ela constituía-se no local mais significativo da festa, em que os participantes reafirmavam seus laços de parentesco, amizade e vizinhança, num ambiente de confraternização. Não por acaso muitos devotos se recordam das festas realizadas na Casa de Dona Bem-Bem. Lá, as portas se abriam e, com isso, a possibilidade de se consolidar os laços de família e a afeição para com os amigos, além da possibilidade de se ampliar o grupo de pessoas que conheciam. Essas antigas Festas de São Benedito acabaram ganhando um nível de autonomia, com normas próprias que fugiam ao controle da Igreja Católica, incorporando novos significados e práticas.

Em 1981, o rei João Celestino Cardoso Neto, juntamente com os demais festeiros, resolveu dividir os festejos em duas categorias: a dos ricos, que foi realizada no Clube Dom Bosco e a dos pobres, no Ginásio da Lixeira (LIVRETO DA FESTA DE SÃO BENEDITO, 2008, p. 18). Nesse momento, o conselho paroquial resolveu assumir a festa, tirando-a das mãos da Irmandade de São Benedito. Não foi um processo amigável, mas carregado de conflitos, em que os membros da Irmandade foram entregar as insígnias diretamente ao Arcebispo D. Bonifácio Piccinini. Então, a partir de 1982, a Paróquia do Rosário passou a organizar a festa, sendo os festeiros escolhidos entre as pessoas “compromissadas” com a devoção a São Benedito.

Esse “divisor de águas” assinala também uma dimensão religiosa mais forte na Festa de São Benedito, antes transformada quase que exclusivamente em um ato social, em que o poder eclesiástico objetiva manter tanto quanto possível o controle da manifestação coletiva. A resistência demonstrada pelos

membros da Irmandade pode ser entendida também como a necessidade de se garantir um espaço autônomo, pois as festas representam uma oportunidade para fazer da vida algo mais agradável.

Toda festa se apresenta impregnada de uma ideologia, isto é, por um conjunto de símbolos, valores e crenças que, explícita ou implicitamente são repetidos por ela (FERREIRA, 2005, p. 30-31). Na Festa de São Benedito, esta forma de pensar o mundo encontra-se fortemente arraigada na força dos dogmas e ritos católicos, apesar de nela se observar também elementos sincréticos, uma vez que São Benedito era um santo cultuado pelos escravos em épocas pretéritas.

A Festa de São Benedito a que participamos atualmente é bem mais que uma simples festa devocional. Ela é o ponto culminante de uma série de elementos que compõem as comemorações em louvor a São Benedito e no qual se desenrola todo um planejamento que envolve pessoas, interesses e manifestações marcadas por experiências, conflitos e sentimentos.

O Regimento Interno da Festa de São Benedito estabelece que o grupo de festeiros titulares é composto por oito cargos: o rei, a rainha, o juiz de vara, a juíza de vara, o capitão de mastro, o alferes de bandeira, o juizinho de ramallete e a juizinha de ramallete. As funções de cada membro desse grupo de festeiros titulares são as seguintes: o rei e a rainha são os coordenadores da equipe de festeiros. Eles participam nas orientações, distribuição e execução das tarefas e serviços necessários ao bom andamento das festividades. O capitão de mastro é uma espécie de subcoordenador da festa, dando a abertura e encerramento das solenidades alusivas ao padroeiro, com o levantamento e descerramento do mastro. O alferes de bandeira é quem conduz a bandeira nas peregrinações e em outras funções delegadas pelo rei e pela rainha. O juiz e a juíza de vara, geralmente buscam junto às pastorais, ministérios e demais movimentos ajuda para a realização da festa. O juizinho e juizinha de ramallete são crianças que participam, na medida do possível, das solenidades alusivas ao santo.

Além dos festeiros titulares, o Regimento Interno da Festa também prevê a existência dos chamados festeiros de promessa. Esses são devotos que receberam alguma graça do santo e se sentem na obrigação de realizar algum trabalho antes, durante e após as festividades. Geralmente trabalhos considerados de maior sacrifício ou humildade, como que a imitar o exemplo de São Benedito: socar a paçoca de pilão, limpar o banheiro, armar as barracas, transportar os panelões de comida, recolher o lixo... É parte da devoção dos fiéis o querer imitar as atitudes e notadamente as qualidades de

seu santo. No livreto da Festa de São Benedito de 2008, encontrei os nomes de nove festeiros de promessa, totalizando dezenove festeiros, entre titulares e promessários (Figura 1).



FIGURA 1 – Festeiros de 2008 - da esquerda para a direita: João Félix do Nascimento (juiz de vara), Odenir Ferreira Guimarães (festeiro de promessa), Solange Loureiro Almeida (rainha), Aida Campos Leite (festeira de promessa), Diocles de Figueiredo (rei), Pe. Pedro Canísio Schoeder (pároco), Antonina Duarte dos Anjos (festeiro de promessa), Vicente José de Oliveira (festeiro de promessa), Eric Billi Bueno de Oliveira (juizinho de ramalhete)

Fonte: Festa de São Benedito, 2008

Ressalta-se que o Regimento Interno da Festa, em seu artigo 4º, estabelece que os festeiros devem ser pessoas “de boa conduta ética e moral, cujo testemunho esteja de acordo com as diretrizes e com ação evangelizadora da Igreja Católica do Brasil e da Arquidiocese de Cuiabá”. Postulantes a pleitos eleitorais e de direção partidária não podem ser candidatos a festeiro. Mesmo assim, os sujeitos com pretensões políticas são frequentadores assíduos da festa, pois ali, naquele espaço múltiplo, entre cumprimentos e apertos de mão, abraços e tapas nas costas, consolidam o corpo a corpo, vendo a chance de se tornarem populares e lembrados pela população na época das eleições. Nesta condição, alguns são mais ousados e se tornam devotos fervorosos que comparecem às missas e acompanham todas as manifestações em honra ao santo negro. Outros assumem o discurso de defensores das práticas culturais populares.

O processo de escolha dos festeiros titulares ocorre por meio de plebiscito, em que as comunidades que compõem a Paróquia do Rosário, juntamente com os devotos, são convidados a ajudar na escolha através de uma cédula de votação que é depositada numa urna. Essa consulta popular deve ocorrer no

mês de maio, segundo o Regimento Interno da Festa. Os nomes indicados necessitam da aprovação do Conselho Pastoral Paroquial.

O novo festeiro deve cumprir com a missão de dar “visibilidade” à festa e transformá-la em expressão de materialidade da fé dos devotos. Sobre os ombros do festeiro cai a responsabilidade da condução de uma herança histórica muito forte entre os cuiabanos, que fortaleceu os seus antepassados e que os fortalece e os mantém unidos nos dias de hoje. Não por acaso, a apresentação dos novos festeiros ocorre no momento mais significativo das festividades, na missa de domingo da Festa de São Benedito.

A rainha da festa de 2008, Solange Loureiro Almeida, “cuiabana de tchapa e cruz”³, em um depoimento carregado de forte emoção, assim explica sua escolha para o cargo:

A escolha foi feita pela comunidade. Os devotos de São Benedito é que escolheram o meu nome. É feita a consulta à comunidade nos dias antes da festa e eu fui escolhida: o nome mais indicado para ser a rainha deste ano. Então o Pe. Pedro me consultou... Eu estava com problemas de saúde... fiquei por uns dias verificando a possibilidade... fui ao médico... e depois eu cheguei à conclusão: se São Benedito havia me escolhido, eu teria que dizer sim, teria que aceitar essa missão que ele estava me colocando (Solange Loureiro Almeida (49) jul./08).

Muitas vezes o convite para ser festeiro passa a ser considerado uma graça que se traduz em uma relação direta entre o santo e esse festeiro, que assume diante da comunidade um *status* diferenciado, adquirindo a responsabilidade de ser o representante do sagrado na Terra. Nas palavras da rainha:

Olha, foi uma grande graça que eu alcancei. Nesse período eu recuperei minha saúde... acabaram os problemas de saúde que eu tinha. Eu constatei o quanto eu tenho uma família maravilhosa, o quanto eu tenho amigos maravilhosos. Todos vieram junto comigo colaborar, participar da festa. Isso foi uma grande graça (Solange Loureiro Almeida (49) jul./08).

A partir do momento em que se é festeiro, o indivíduo passa a sobressair-se, vem a ser conhecido e reconhecido. Representa uma oportunidade de reafirmação de seu prestígio. Nessa necessidade do reconhecimento existe uma busca pela aceitação e importância assumida dentro do grupo social. A festa, com todos os componentes que a constituem, entretanto, não está isenta de conflitos, mesmo entre os responsáveis pela sua condução:

3 Expressão usada para designar quem nasceu na cidade de Cuiabá e dela não pretende sair, preservando seu sotaque, tradições e valores.

A única dificuldade que eu encontrei foi um problema assim de... relacionamento pessoal com determinado festeiro que queria sozinho definir as coisas; não aceitava a sugestão, a participação dos demais festeiros, das demais pessoas que foram escolhidas pela comunidade pra dirigir a festa. Então, isso dificultou muito, a gente sofreu muito com isso, porque a gente queria que todo mundo participasse, que todos os festeiros fossem valorizados, tivessem vez e voz. E isso só veio a acontecer no final já, que a gente conseguiu romper essa barreira e assumir a festa, assumir a frente dos trabalhos (Solange Loureiro Almeida (49) jul./08).

O anúncio da festa é feito por um mastro que cerimoniosamente é levantado pelo capitão de mastro como símbolo sagrado, após a missa das 5 horas da madrugada realizada na terça-feira da semana da festa. O mastro tem no alto uma imagem de São Benedito pintada em uma estampa e anuncia que um novo tempo foi instaurado naquele espaço. Ele sinaliza que a comunidade do Rosário está em festa. Todos sabem que as missas daquela semana serão diferentes. Os eventuais visitantes sabem que podem chegar na comunidade que serão bem acolhidos e participarão dos festejos, pois o estandarte anuncia que é tempo de festa.

O mastro é um símbolo que dialoga com as massas: ao mesmo tempo que marca o início da festa assinala seu término. Na última terça-feira do mês de julho, também após a missa da madrugada, ocorre seu descerramento, momento em que é cerimoniosamente guardado, pois já cumpriu sua função. Então os novos festeiros são empossados e recebem as insígnias dos postos que ocuparão. Na cerimônia de posse dos novos festeiros está a certeza da continuidade dessa manifestação da cultura popular.

Na verdade os festejos já começaram bem antes, pois os preparativos incluem a peregrinação da imagem de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário pelas 27 comunidades que compõem a Paróquia do Rosário, sendo que 8 estão na zona rural. Essa peregrinação devocional destina-se a preparar os fiéis para o conjunto de eventos que virá em seguida. Segundo o Livro da Festa de São Benedito de 2008, a peregrinação ocorreu entre os dias 19 de maio e 7 de junho.

A saída dos andores de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito está prevista no Regimento Interno da Festa e inicia o que o documento chama de “tempo de festejos intensos”. Desde 2003, aproximadamente, as duas imagens peregrinam juntas. A imagem de São Benedito vai à frente indicando que a festa que se aproxima é de São Benedito. Na época da Festa de Nossa Senhora do Rosário, que é realizada no mês de outubro, é sua imagem que vai à frente (ABREU, 2007, p. 139). Esse fato demonstra que a Festa de São

Benedito suplantou a do próprio orago-mor da Paróquia, atraindo um público muitas vezes superior a esta. Dessa forma, a peregrinação visa também a resgatar a tradição da Festa de Nossa Senhora do Rosário, culto criado na Europa por São Domingos de Gusmão⁴, e imposto pelos dominicanos aos negros africanos, que a transformaram em sua protetora juntamente com São Benedito e Santa Efigênia.

Concluída a peregrinação das imagens tem início a visita da Bandeira de São Benedito, quando os devotos recebem os donativos para a festa e para a qual toda a população daquele meio é convidada a participar das festividades. A exemplo da peregrinação das imagens, a visita da bandeira segue uma programação previamente estabelecida, quando os festeiros e devotos, carregando a bandeira e as insígnias de São Benedito, percorrem ruas, lojas comerciais, órgãos governamentais e residências. As jornadas se estendem pelos períodos matutino e vespertino e são acompanhadas de uma pequena banda de música e muito foguetório. A bandeira, portanto, nunca chega silenciosa, sendo praticamente impossível ficar indiferente à sua passagem. Cada percurso tem um coordenador e chega a haver uma saudável disputa entre eles para ver quem arrecada mais. Segundo o Livreto da Festa de São Benedito 2008, as visitas ocorreram entre os dias 3 e 25 de junho.

Tivemos a oportunidade de acompanhar a última visita da Bandeira de São Benedito, realizada no bairro do Porto. Com antecedência foi distribuído um panfleto avisando que a bandeira iria percorrer aquela territorialidade. Nele estava escrito:

Serão dezesseis dias percorrendo várias ruas da nossa Cidade a sua foi uma das escolhidas, receba bem a visita da bandeira de São Benedito, independente de religião ou credo, o importante é fazer o bem mesmo a quem não conheça.

O ato de sair pedindo ofertas pelas ruas já é uma demonstração de humildade, entre você também nesse espírito de caridade e sinta como é melhor ajudar do que ser ajudado [grifo nosso] (MIMEOGRAFADO).

Nas caminhadas pelas ruas, parando de casa em casa, observamos que nem todas as portas estavam abertas. Para muitos dos devotos que participam anualmente da saída da bandeira, o crescente número de convertidos às religiões evangélicas representa, como que uma ameaça, às nossas tradições. Argumentam que a barreira do preconceito faz com que muitos dos adeptos dessas religiões acusem os católicos de praticar a idolatria, procedimento por

4 Fundador da Ordem Dominicana.

si só condenado por Deus. Dessa forma, concluímos, através da fala dos devotos, que na concepção dos evangélicos, na Festa de São Benedito ocorrem rezas, canções e missas, e as comidas são oferecidas ao santo, através dos que dela participam, sendo a própria imagem de São Benedito geralmente associada aos muitos terreiros de umbanda e candomblé existentes nas proximidades da Paróquia.

Na maioria das vezes, entretanto, os sentimentos e opiniões demonstrados foram positivos. Em alguns momentos o povo fez fila para beijar a bandeira. Em algumas casas os devotos tiveram uma acolhida especial por parte dos proprietários com a oferta do *chá-co-bolo*⁵. Era a hora de receber a bandeira, símbolo que contém um grande significado místico. Em algumas residências a bandeira foi levada em todos os cômodos da casa para abençoá-los e para abençoar cada membro da família. A maioria das esmolos ofertadas era em espécie, não sendo mais amarradas nas fitinhas que decoram o mastro, mas depositadas em uma urna.

A bandeira anuncia que a semana da festa se aproxima. Sua divulgação é feita de forma muitas vezes informal, gratuitamente pelos meios de comunicação apoiadores e pela massa de devotos. Desde 1997, vem sendo realizado um concurso para escolher o cartaz de divulgação da festa; já o tema dos festejos é escolhido em plebiscito realizado na Paróquia. São apresentados quatro temas, e o mais votado acaba se tornando o tema central, sendo os demais trabalhados como sub-temas durante o tríduo.

Os temas são sempre escolhidos em conformidade com o tema da Campanha da Fraternidade, que em 2008 foi: “Fraternidade em defesa da vida”. O tema mais votado foi “São Benedito, exemplo de fraternidade em defesa da vida”, tendo por sub-temas: “Deus Pai, fortalecei-nos com São Benedito para nossa missão em defesa da vida”; “Vidas pela vida: sonho de São Benedito”; e “Com São Benedito, lutemos pela defesa da vida”.

Em 2008, a Comissão da Festa e a coordenação do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) resolveram instituir um concurso para a criação da campanha publicitária dos festejos. Essa campanha teve como público-alvo os alunos matriculados em Publicidade e Propaganda, o que levanta um certo interesse comercial já que o material é de divulgação e utiliza elementos publicitários.

No material vencedor foram destacados os elementos que dizem respeito à característica dessa manifestação cultural produzida pelo povo cuiabano e

5 Café da manhã ou lanche a base de bolos típicos.

sua devoção. A cor predominante é o azul e o branco, tonalidades do santo. A imagem de São Benedito com o Menino Jesus em seus braços é a que está na Praça do Rosário, marco simbólico na religiosidade local, pois evoca o sentimento de pertencimento e identidade cultural dos cuiabanos. O *slogan* está em conformidade com o tema central da festa: “Comemore a vida com São Benedito”. No material de divulgação distribuído também aparece o nome dos estabelecimentos comerciais apoiadores da festa (Figura 2).



FIGURA 2 – Cartaz da Festa de São Benedito de 2008

Fonte: Acervo do pesquisador, 2008

Nesse período são intensificadas as campanhas pelas doações de alimentos e artigos necessários para a realização da festividade. Uma parte dos gastos da festa é coberta por recursos financeiros dos governos municipal e estadual, o que cria um vínculo entre a manifestação cultural e os poderes governamentais. A outra parte é paga principalmente pelos devotos, uma vez que, como gesto concreto de sua fé, se sentem responsabilizados por

sua manutenção. Os donativos recebidos são encaminhados ao almoxarifado existente na Casa da Festa, situada no prédio da antiga Escola Paroquial São Benedito.

Se a maioria dos materiais necessários para a realização da festa são obtidos através de doações, o mesmo não se pode dizer em relação aos artistas, que muitas vezes cobram para se apresentar:

Tem alguns voluntários, mas nesse ano, por exemplo, a maioria está cobrando cachê. E aí varia de cachê, depende do grupo que se apresenta, de quinhentos reais, mil reais, mil e quinhentos reais, dois mil reais (Pe. Pedro Canísio Schroeder, jul./08).

O primeiro dia do tríduo ocorre na quinta-feira, 3 de julho. Quanto o relógio marca 4 horas uma alvorada com fogos de artifício convoca os devotos para se reunir no Outeiro do Rosário e dar início às festividades. Quando os devotos ouvem os fogos, sabem que é hora de acordar, de se reunir, é hora de celebrar. Aquela é uma hora sagrada. Mesmo os visitantes que estão na cidade sabem que o trovoar dos fogos naquele horário é porque algo de importante está acontecendo, é uma convocatória.

Os devotos caminham apressados por ruas escuras a tempo de chegar para a missa campal. Muitos vêm de outros bairros e até mesmo de outras cidades da Baixada Cuiabana⁶. No palco montado na lateral da igreja para ser o altar, espaço da celebração litúrgica, são lidas as intenções da missa. Os pedidos referem-se a momentos cruciais pelos quais passa o devoto: doenças, problemas econômicos, familiares, com a inclusão de temas típicos de nossa época, como sucesso nos vestibulares e concursos públicos, acesso a empregos e à casa própria, êxito em processos trabalhistas, entre outros.

São cinco horas da madrugada. O espaço está ocupado por uma multidão de fiéis. Em procissão, chegam os festeiros carregando suas insígnias. Uma banda toca o Hino de São Benedito, de forte simbolismo, cuja letra não sabemos, mas que se encontra fortemente arraigada na memória coletiva do povo cuiabano.

A liturgia segue à risca as determinações contidas no Missal Romano: ritos iniciais, liturgia da palavra, liturgia eucarística, comunhão e ritos finais. Mas quando entram em cena as músicas, as danças e as vestimentas, não é difícil perceber que se está diante de um espetáculo diferente: uma celebração com

6 A Baixada Cuiabana é uma região que abrange os municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Acorizal, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Rosário Oeste, Barão de Melgaço, Poconé e Santo Antônio do Leverger, e que engloba diversas das porções da mais antiga área de ocupação do estado de Mato Grosso.

características africanas. Durante toda a celebração há referências à África, terra onde se encontram os antepassados da maioria dos presentes. A memória é a condutora de toda a celebração, e por extensão, da festividade.

A Festa de São Benedito é uma manifestação que representa o lugar da fé da comunidade negra em Cuiabá. Destacamos, entretanto, que ela não é um lugar exclusivo de negros e afrodescendentes. Da festa também fazem parte brancos e outros grupos étnicos que rezam e festejam suas semelhanças e diferenças. Essa expressão da diversidade é decorrente dos fluxos migratórios que se dirigiram para o estado de Mato Grosso em toda a sua História, mais acentuadamente a partir da década de setenta do século passado. A cidade de Cuiabá também sofreu os efeitos do processo migratório, fato perceptível nos semblantes que caracterizam sua população. Por parentesco ou atração, esses grupos étnicos foram se integrando à Paróquia do Rosário.

Ao final da celebração, mais uma vez o devoto sente a necessidade de externar sua fé. No catolicismo popular, o santo padroeiro, ou mais propriamente, uma determinada imagem que o representa e a qual se atribui grande capacidade milagreira, é objeto de culto especial. Então, numa valorização suprema de sua expressão corporal, todos querem tocar o santo (Figura 3). É como se, numa alegre convivência com seu protetor, o santo, ao descer do altar, se tornasse uma personagem familiar. E assim foi na sexta, no sábado e no domingo.



FIGURA 3 – Devotos tocam a imagem de São Benedito ao final da celebração
Foto: Marcos Amaral Mendes, 2008

Entre as diversas manifestações que ocorrem durante a festividade, percebemos que a *reza cantada* vem mobilizando e atraindo cada vez menos os devotos e a comunidade de um modo geral. Tradicionalmente realizada durante os dias do tríduo, ao meio-dia, nos últimos anos ela vem sendo feita nos dias que antecedem a festa. Trata-se de uma cerimônia conduzida por leigos, sem a presença do sacerdote, com a recitação de preces e ladainhas, que são feitas em português e latim. As pessoas que “tiram” a reza são chamadas de capelões, e são em sua maioria, pessoas idosas, com predominância do sexo feminino.

Essa manifestação não está presente apenas na Festa de São Benedito, mas em praticamente todas as festas de santos realizadas na Baixada Cuiabana, principalmente nas zonas rurais. Em alguns locais, como no Distrito de Nossa Senhora da Guia, a morte dos capelões também vem comprometendo sua realização, uma vez que eles eram os únicos detentores desse saber que sustentavam o modelo devocional tradicional. Certamente que faz-se necessária uma intervenção para manter e preservar a *reza cantada*, pois aos poucos essa tradição poderá desaparecer. Também destacamos que esse tema e a problemática que desperta ainda está por ser explorado em outras pesquisas acadêmicas.

Mas os devotos sabem que a festa não é só o *rezar*. Os aspectos de sua realização envolvem também o *comer* e o *dançar*. Ou seja, a Festa de São Benedito é dividida em duas partes: a sagrada e a profana, sendo que a barreira entre elas é bastante tênue, contínua e de grande visibilidade. Dessa forma, como bem destaca Rosendhal (2003), a existência dos espaços sagrado e profano congrega duas dimensões em que se torna impossível dissociá-los, mas sim diferenciar as suas funções, que são complementares e não excludentes. A parte sagrada é constituída pelas missas, rezas e procissões, em que a Igreja, por meio de seus representantes, conduz as cerimônias. Já a parte conhecida como profana concentra-se no Pátio da Igreja e em suas proximidades, onde os ofícios religiosos são sucedidos por quermesses, músicas, danças, comidas típicas, além de muita bebida e um comércio variado de “lembrancinhas”.

A existência do espaço profano é previsto no próprio Regimento Interno da Festa, chamado de “parte de cunho mais popular”:

Art. 2 – A festa é constituída de uma parte celebrativa religiosa e outra de cunho mais popular, com atividades culturais e comemorativas nas dependências da Praça de Nossa Senhora do Rosário. As duas se compreendem como uma unidade com finalidade de evangelização das comunidades da Paróquia e dos devotos de São Benedito em geral, estendendo-se ao âmbito regional e arquidiocesano [grifo nosso] (REGIMENTO INTERNO DA FESTA DE SÃO BENEDITO).

Sendo a comida elemento importante para a manutenção da memória e identidade de uma comunidade, destacamos que a culinária constitui parte integrante da Festa de São Benedito. O santo é considerado protetor dos cozinheiros. Uma das funções que exerceu no Convento de Santa Maria de Jesus, em Palermo, era a de cozinheiro.

Durante a festa, a Cozinha de São Benedito é a responsável por servir os pratos tradicionais da culinária cuiabana: maria-isabel e paçoca de pilão. Apontamos que o modo de fazer esses pratos possui grande relevância, uma vez que representa um patrimônio cultural imaterial⁷ dessa festa, sendo um dos seus principais atrativos. Todas as cozinheiras e cozinheiros são voluntários e alguns deixam seus afazeres nesta época do ano para se dedicarem totalmente ao serviço de seu patrono. Muitos deles realizam esse trabalho como pagamento de uma promessa, e alguns o fazem de forma indefinida como “prova de gratidão eterna” ao seu protetor.

7 A Unesco, organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, conceitua o patrimônio imaterial como “as práticas, representações e expressões, os saberes e fazeres que as comunidades e os grupos, e em certos casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural”. (Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/development/html_sp/index_sp.shtml> Acesso em 10 nov. 2008)

Além da Cozinha de São Benedito, a festa conta com as barracas de famílias devotas e das comunidades que compõem a Paróquia. Nessas barracas, o cardápio geralmente é mais variado; nem todos são pratos típicos da culinária regional.

É no espaço profano também que acontecem os eventos que animam a festa. Para isso os organizadores armaram um palco distinto do de onde ocorreram as celebrações litúrgicas. Nesse palco os devotos e visitantes assistiram a shows musicais com artistas locais e a apresentações culturais, como a do Grupo Flor Ribeirinha, de siriri, a Dança do Congo, de Nossa Senhora do Livramento, o rasqueado de João Eloy e Roberto Lucialdo, o humor de Nico e Lau, além do concerto da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que encerrou o evento no domingo. Aliás, esse é um traço distintivo da Festa de São Benedito: a apresentação de grupos musicais e folclóricos regionais.

Toda essa estrutura e sua dinâmica exigem a mobilização de voluntários e prestadores de serviços, além do desembolso de cifras consideráveis por parte dos festeiros, visto que nem tudo é doado. Geralmente os voluntários são recrutados entre os devotos do santo, e muitos deixam para gozar suas férias durante o período em que a festa é realizada, participando, dessa forma, mais intensamente das festividades, pois muitos dos devotos têm nessa época um compromisso com a fé, o louvor e o divertimento propiciado pelas celebrações a São Benedito.

O espaço profano, contudo, não se circunscreve à Praça do Rosário, prolongando-se para áreas localizadas no entorno da Igreja, constituindo-se em uma fonte de emprego e renda temporários para uma parte da população que habita esse espaço. À festa articulam-se várias estruturas de comércio ambulante e artesanato, em que o devoto e o visitante têm à sua disposição uma ampla variedade de produtos, desde churrasquinho até peças artesanais fabricadas por *hippies*.

No Calçadão do Rosário, local tombado pelo Patrimônio Histórico e popularmente conhecido como *Pelourinho*, são instaladas diversas barracas que vendem de tudo: utilidades e bugigangas, comidas e bebidas, artigos religiosos e até eróticos. O lucro desse comércio é totalmente apropriado pelos “donos da barraca”, uma vez que não são taxados pelo poder público municipal e tampouco destinam parte de seu lucro aos agentes organizadores da festividade.

A festa neste espaço também favorece a liberalização dos costumes, já que este não se encontra em um espaço controlado pelas autoridades dirigentes da festividade. Essa liberação pode ser vista nas barracas que vendem pinga,

no som mecânico que toca músicas com letras de “duplo sentido”, nos trajas provocativos das adolescentes que ficam desfilando pela festa.

Esse não é o único espaço adjacente profano. Nas proximidades da Paróquia está localizado o Beco do Candeeiro onde se pode comprar o prazer carnal em vários prostíbulos disfarçados de bares.

Dessa forma, juntamente com as celebrações católicas, comandadas pela Paróquia do Rosário, a parte festiva em homenagem a São Benedito é marcada por bailes, comilança, comércio ambulante, prostituição, entre tantos outros acontecimentos que dividem um mesmo espaço. Não é difícil concluirmos que quanto mais atividades forem realizadas dentro do templo do Rosário, ou em seus espaços imediatos, maior será o controle dos acontecimentos por parte da autoridade clerical e seus representantes. Por outro lado, quanto mais se realizarem atividades longe do santuário, mais fora do controle eclesiástico ou dos agentes organizadores eles tenderão.

O momento mais esperado das festividades está reservado para o anoitecer do domingo. O cair da tarde anuncia a chegada dos devotos para a procissão. O domingo da festa é um dia longo e simbólico para todos. Cada um vem vestido com a melhor roupa e trazendo estampado na face seu melhor sorriso. Cada um traz à mão a vela, o terço, uma pequena imagem de São Benedito, uma criança vestida de anjo. Muitos filhos de cuiabanos que moram em outras localidades, e até mesmo em outros estados, voltam exclusivamente para participar dela. A procissão torna-se um local de encontro entre os cuiabanos devotos de São Benedito e todos estão felizes por estarem ali.

A procissão é um acontecimento social, motivada pelo divino e realizada pela Igreja, mas é também um reflexo da religiosidade popular. É o momento de o devoto marcar sua presença na cerimônia: arrumando o andor, tocando na banda ao lado dos cantores, comprando foguetes e velas, preparando crianças para representar anjos, carregando o andor durante o trajeto da procissão, enfim, pagar suas promessas. O ato devocional transforma-se em ato de comunhão, com cada devoto cumprindo o seu contrato estabelecido com São Benedito.

O cortejo solene tem seu início às cinco da tarde, com a saída da imagem de São Benedito carregada por um grupo de homens trajando balandras azuis. Trata-se de uma réplica da imagem original que se encontra na nave central da Igreja, recentemente restaurada e que não pode mais sair do local em que se encontra por decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A procissão transforma a religião católica em espetáculo. Logo que o andar passa, o povo acompanha em completo desalinho. Alguns estão com os pés descalços, pagando suas promessas com extremo sacrifício. Nesse momento as ruas e avenidas de Cuiabá se transformam em espaços sacralizados (Figura 4).



FIGURA 4 – Grande procissão luminosa de São Benedito
Foto: Marcos Amaral Mendes, 2008

Na medida em que a procissão avança, seguindo o percurso decidido pelos festeiros, os devotos seguem cantando, rezando e refletindo sobre temas de sua realidade social. Na grande procissão são lembrados, também, os mártires que tomaram na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, alguns deles anônimos, como muitos naquela grande multidão: os mortos na luta pela terra; os jovens ceifados na flor da idade pelo tráfico de drogas; os indígenas desterritorializados; os negros estigmatizados pela discriminação e pelo preconceito; os que estão nas ruas mendigando migalhas de pão e trabalho em todo o território nacional... Alguns mártires são nominados: Padre Josimo Moraes Tavares⁸, Padre João Bosco Burnier⁹, Irmã Dorothy Stang¹⁰... “Habitualmente um cadáver é coisa muda, insignificante. Todavia

8 Defensor dos pequenos agricultores da região do Bico do Papagaio. Foi assassinado em 1986, na cidade de Imperatriz (MA).

9 Coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e defensor dos direitos humanos. Foi assassinado em 1976, na cidade de Ribeirão Cascalheira (MT).

10 Defensora do desenvolvimento sustentável e de agricultores sem-terra. Foi assinada em 2005, no município de Anapu (PA).

existem cadáveres que gritam mais alto que trombetas e iluminam mais que tochas”, dizia Rosa Luxemburgo¹¹.

No trajeto de sua atuação histórica, rememoramos a ação política e social desempenhada pela Paróquia do Rosário, por meio de suas lideranças religiosas e leigas, movidas pelo florescimento da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) nas décadas de 1970 e 1980. Estas décadas correspondem ao período em que a Igreja fez sua “opção preferencial pelos pobres”, e lutava junto aos marginalizados e com os movimentos sociais pela superação do atraso do país e contra a ditadura militar instalada em 1964. Nessa época a Paróquia adotou um modelo de “conscientização” e mobilização política.

E aqui retomamos a linha de pensamento de Amaral (1998), ao sublinhar que a festa é também um questionamento da ordem social ao expor, com clareza, a divisão em que está exposta a sociedade capitalista – divisão que nos discursos é negada, ou então justificada como natural. Durante a festa esse discurso da pretensa igualdade é, a todo momento, questionado. Ainda que não seja uma função explícita da festa, sua celebração assume também o tom de uma denúncia, ao mesmo tempo que desperta e reaviva sentimentos e desejos reais e frustrados.

Depois de quase duas horas de caminhada¹² o foguetório e o barulho pertinente aos rituais públicos, anuncia o retorno dos devotos ao Outeiro do Rosário. Foi como se durante a procissão não houvesse posição social nem cor de pele. Por algumas horas multidões invadiram as ruas e as praças nas proximidades da igreja. O centro da cidade foi agitação e movimento.

Após uma breve homenagem, a imagem do orago é novamente depositada no interior do templo. E lá continuará reinando como o justiceiro dos injustiçados, iluminando a todos que o visitam com a sua aura de humildade e compreensão eternas. Aos poucos o profano vai novamente tomando conta do espaço sagrado. Mas, nesse momento, muitos devotos já se retiram com a certeza do dever cumprido e a sensação plena do contrato celebrado com São Benedito. As velas queimando ao lado da imagem do santo na Praça do Rosário dão testemunho desse fato.

Conversando com o pároco, pudemos inferir que uma parte da renda auferida na festa é revertida para ajudar as pastorais mantidas pela Igreja.

11 Filósofa marxista e militante revolucionária polonesa.

12 A procissão de 2008 seguiu o seguinte roteiro: o andor saiu do templo em direção ao calçadão lateral; desceu pela rua São Benedito até a avenida Tenente Coronel Duarte; desceu em direção ao centro da cidade; subiu a avenida Getúlio Vargas até a rua Barão de Melgaço; desceu a rua Barão de Melgaço até a avenida Isaac Póvoas; seguiu até a avenida Tenente Coronel Duarte, de onde retornou à Igreja.

A outra parte é redimensionada para as demais necessidades paroquiais, como pagamento de funcionários, fornecedores, contas de água e luz, ajuda às comunidades etc. Questionado se o resultado da festa é suficiente para garantir uma maior autonomia financeira da Paróquia, Pe. Pedro Canísio salienta que:

Ela contribui bastante, é uma alavanca grande. A gente quer chegar a um estágio em que, e nós estamos colocando como meta, que a gente tenha a festa como um fundo de reserva, ou poder implementar em algumas outras atividades, mais na formação da Paróquia, apoiar em algumas necessidades em comunidades, seja em nível de criar estrutura pra funcionamento. E a gente gostaria de chegar em um estágio em que a gente tenha autonomia de funcionamento da Paróquia. E aí, a sede paroquial, ela contribui significativamente com a manutenção das paróquias através das coletas, do dízimo... Nós já estamos chegando perto de 100% da manutenção da Paróquia sem contar com os recursos da Festa de São Benedito. A Festa do Rosário, sim, a gente joga dentro do caixa ainda pra manter a Paróquia (Pe. Pedro Canísio Schroeder, jul./08).

A rainha Solange Couto relata que todas as expectativas dos festeiros no evento foram superadas logo nos primeiros dias. Ela afirma que somente na procissão compareceram mais de 12 mil pessoas, segundo estimativas que lhe foram repassadas pela Polícia Militar. Perguntada sobre o que foi necessário para a realização da festa, a rainha diz que:

Olha, foi necessário muita garra, muita força de vontade, muita disposição. Isso em primeiro lugar: uma fé que a gente tem em São Benedito, a gente venceu todas as barreiras que nós encontramos pela frente, e conseguimos fazer essa grande festa, graças a Deus (Solange Loureiro Almeida (49) jul./08).

A Festa de São Benedito, naquela semana, representou como que um rompimento do cotidiano para muitos moradores de Cuiabá, ocasião em que a cidade passou a se organizar conforme o tempo festivo. Mas isso só foi possível porque as festas, desde o período colonial, sempre tiveram uma grande significância para a sociedade cuiabana, por serem importantes elementos de integração.

Potencialidade turística da festa de São Benedito

Para o turismo cultural as festas populares atuam como atrativo que alcançam o turista que se interessa pelo significado dos rituais que compõem essas manifestações. Essas festas representam para a comunidade um meio

de preservar sua história e memória. Tudo o que compõe o cenário da festa tem uma função determinada, justificando e apoiando o sentido e a razão de ser do ritual. Além disso, as festas representam ocasiões para as pessoas se reunirem e dela saírem fortalecidas, ampliando a rede das relações sociais.

Dessa forma, inferimos que as festas representam um atrativo turístico, podendo tomar parte de um produto, desde que sejam conectadas de forma direta ou complementar aos serviços turísticos. Contribui para isso a imagem da festa e o potencial de atrair determinados públicos que apresentam conformidade com o evento ou mesmo que se movam pela simples curiosidade. Essa atração gera uma demanda para o local, que certamente será conhecido e lembrado pelo evento.

A Festa de São Benedito é parte integrante do calendário cultural de Cuiabá. Trata-se de uma manifestação que cresceu com o passar do tempo, ganhando uma percepção que extrapolou em muito seus limites iniciais. Tornou-se uma atração turística, em virtude de sua organização, alcançando visibilidade pela sua associação com a identidade local.

Povoando o imaginário coletivo cuiabano, a festa requer a participação efetiva de praticamente todas as comunidades que compõem a Paróquia do Rosário. Essa participação ocorre ao longo do ano, através da distribuição de funções dentro de uma estrutura de planejamento e produção. A festividade gera um espírito de comunhão pelo entusiasmo da participação coletiva, apesar dos conflitos que a permeiam. Imediatamente ao término da festa inicia-se o planejamento e a montagem da próxima, ocasião em que são divididas as tarefas e funções dos membros responsáveis pela sua realização. Assim, ocorre uma legitimidade na participação dos membros do grupo, tanto nas decisões como na execução das tarefas comunitárias.

Para muito além da Festa de São Benedito, o próprio espaço onde ela ocorre também é turístico e destinado a esse fim, uma vez que a Igreja do Rosário constitui uma oferta turística. Sob este prisma, Romancini afirma que

Em Cuiabá, o sagrado se faz presente na paisagem urbana através das igrejas que, apesar de seus nomes importantes como, por exemplo, Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, elas são afetuosamente chamadas de Catedral, Rosário e Bom Despacho.

[...] Situadas no Centro Histórico da cidade e nos setores do entorno, também passíveis de preservação, a maioria destas igrejas encontra-se tombada como patrimônio histórico, seja no âmbito federal ou estadual.

Assim, a delimitação de um Centro Histórico e a existência de um grande número de bens tombados, constituem um valioso patrimônio cultural e um importante recurso turístico (ROMANCINI, 2008, p. 56-57).

Nos últimos anos, a atividade turística tem crescido em Mato Grosso. Para divulgar as potencialidades dos municípios mato-grossenses, a cadeia produtiva do setor organiza a Festa Internacional do Pantanal¹³, que neste ano entrou em sua 15ª edição. Durante o evento, os festeiros da Festa de São Benedito aproveitam para divulgar as festividades com a visita da bandeira e com um estande onde é comercializada a culinária tradicional cuiabana: maria-isabel, farofa de banana e feijão empamonado, além da paçoca de pilão. Essa participação na Festa Internacional do Pantanal é vista pela Comissão de Festa como uma espécie de “abertura social” das festividades, momento em que ela se mostra para a coletividade, aproveitando o grande fluxo de pessoas que se dirigem para o Centro de Eventos do Pantanal.

A valorização da festividade passa por um processo de envolvimento não só da comunidade local, mas também do poder público, que disponibiliza meios oficiais de apoio. A captação de recursos para a festa é contemplada por uma lei de incentivo estadual, sendo revertida em ajuda na manutenção das despesas. Na festa desse ano, o casario histórico do entorno recebeu uma nova pintura, num projeto de revitalização e conservação do patrimônio histórico e cultural de Cuiabá. Os Correios também lançaram um selo comemorativo aos festejos de São Benedito.

Por outro lado, entendemos que a participação do poder público municipal e estadual, que são os responsáveis pelo processo de incentivo ao turismo em Cuiabá, poderia ser maior, oferecendo condições mais propícias para a realização das festas folclóricas e religiosas. Nos últimos anos, a Prefeitura Municipal em parceria com diversas associações tem investido na realização do Festival Cururu Siriri, que se tornou um dos maiores eventos da cultura popular mato-grossense. Entretanto, a região da Baixada Cuiabana se caracteriza pelo grande número de manifestações populares de caráter religioso, que atraem grande número de pessoas interessadas nas comidas típicas, nas danças e nas festas que ocorrem nesses eventos.

As potencialidades turísticas observadas a partir da cultura se constituem também em um turismo alternativo, proporcionando lazer aos seus participantes. Desse modo, essas potencialidades representam alternativas de lazer, principalmente para a população de baixa renda, que na maioria

13 A 15ª Festa Internacional do Pantanal ocorreu entre os dias 14 e 18 de maio de 2008.

das vezes não dispõe de recursos para praticar o turismo na perspectiva da mercadoria capitalista, portanto excludente, acessível somente às pessoas de maior renda.

Percebemos que a importância da Festa de São Benedito para a população cuiabana ocorre pela agregação de valor, uma vez que ela estimula a permanência de turistas que vem ao local da festa, impactando outros segmentos da economia local, como hotéis, transporte, restaurantes, bem como outros atrativos turísticos, pelo tempo em que esses visitantes permanecerem no destino.

O interesse de exploração turística, entretanto, não pode levar a festa a correr o risco de sofrer mudanças em virtude de sua massificação para atender o gosto dos visitantes, nesse caso operadores turísticos e turistas. Não se pode romper seu circuito de referências como forma de atrair novos atores sociais, fazendo com que a festividade adquira outros sentidos, como ocorreu recentemente com a gastronomia, em que a comida servida foi mudada, certamente que para atender o gosto de uma nova demanda. Até o ano de 2005 só eram servidos pratos da culinária regional, ricos em sabores, texturas, cores e aromas, e agora já se encontram barracas onde são vendidas comidas variadas.

Analisando as consequências que este tipo de turismo pode provocar, Ferreira afirma que

[...] é preciso que as iniciativas de estímulo ao turismo sejam direcionadas de maneira que permitam a expressão da diversidade e da especificidade de cada comunidade, sem que essas expressões se transmutem em mercadorias confeccionadas ao gosto médio do turista.

Por outro lado, a manutenção das identidades é fator importante para atrair a atenção dos turistas não predadores, visto que estes buscam na diversidade e na especificidade cultural os elementos para o seu lazer (FERREIRA, 2005, p. 38).

Dessa forma, deve-se ter o cuidado para que a festa não perca sua função original para atender a demanda desses novos participantes. No caso da Festa de São Benedito, a sua concepção está centrada na força identitária dos devotos do santo, que permeiam o universo sacro e ao mesmo tempo profano dos espaços. A massificação do evento através do turismo poderia causar estranhamento nesses grupos locais.

A festa, nos últimos anos, conta cada vez mais com afluência de público. Deve-se considerar, no entanto, que a Praça do Rosário não comporta mais um possível redimensionamento do espaço e dos serviços em virtude de uma

demanda maior para o local. Nesse caso, acreditamos que o foco do produto turístico deveria estar centrado naquele turista que busca aprofundar suas experiências culturais, experimentando a cultura no sentido de uma forma diferente de sua vida.

Por outro lado, o crescente fluxo de visitantes pode contribuir para a melhoria da renda das famílias. Isso ocorre devido à geração de empregos, ao crescimento da produção artesanal, ao incentivo do desenvolvimento hoteleiro, canalizando recursos para a cidade. Mas a participação da comunidade local é essencial para que os benefícios advindos da atividade turística possibilitem essa melhoria da qualidade de vida e se torne fundamento para o desenvolvimento local.

Não se pode considerar somente o potencial do patrimônio material e da festa ao compor um produto de turismo cultural. Existe também a necessidade de se criar outros produtos, como um espaço voltado para a preservação de sua história, com a consequente guarda de documentos representativos da identidade coletiva e da memória dessa comunidade.

Percebemos que essa preocupação já mobiliza alguns membros desse grupo social. Neste ano, logo após o encerramento das festividades, um membro da comunidade chamado Alex Figueiredo, certamente inquieto com o descaso para com o senso de pertencimento, divulgou um manifesto defendendo a criação do “Memorial São Benedito”:

Este meu texto objetiva pedir que seja criado um memorial São Benedito, um lugar onde possamos ver as inúmeras festas filmadas; ali poderemos ver, por exemplo a querida e inesquecível rainha “dona Jóia”. Nesse ambiente poderemos ouvir o hino de São Benedito tocada pela banda completa do Exército, e melhor que isso, ouvir a reza cantada de Sr. Adolfo. Não poderemos sentir o cheiro da comida, mas poderemos ver o trabalho das cozinheiras. Falando-se nelas, Dona Juja, do jeito que gosta de cinema, iria achar o máximo. O máximo seria que se colocasse o gravador para se registrar essas dezenas de reis e rainhas, festeiros e devotos dando o seu depoimento. A geração daqui a 50 anos, tem o direito de ouvir Dona Ana Leopoldina fazer a oração de São Benedito. “São Benedito, rogai por nós, Nossa Senhora do Rosário, rogai por nós, Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós, Sagrado Coração de Jesus..... as gerações dos 400 anos de São Benedito devem saber que a resposta é “eu tenho confiança em vós”; a geração dos 500 anos de São Benedito necessita saber que a cada invocação nos voltamos o corpo para o santo citado, e que oramos ajoelhados. Os músicos dos 1000 anos de São Benedito em Cuiabá devem saber que o hino é tocado em Fá maior.

O MEMORIAL SÃO BENEDITO é um legado sentimental sobretudo. Um dia será criado um sensor que medirá o grau de amor que se emite quando se grita “viva s.Benedito”, quem responde o “Viva” sabe. [...] Os nossos descendentes poderão através desses registros, caminhar ao nosso lado e até dançar um rasqueado tendo como par seu tetravô.

Tudo será possível se for criado o memorial, um prédio novo moderno, ou quem sabe a “casa de Bembém” [...] (MIMEOGRAFADO).

Perfeitamente compreensível a atitude de Alex Figueiredo em procurar mobilizar a comunidade para a preservação de sua memória. A Festa de São Benedito ocorre em meio a um ambiente de mutações, pois a História é um processo, ela se transforma e as pessoas também. Portanto, a festa, por mais que faça parte da tradição, não permanece imutável ao longo do tempo. Ela não é uma transposição, pois se assim fosse negaria sua transformação, sua dinâmica, sua própria forma de se transmitir ao longo das gerações, as quais vão se modificando.

Essa preocupação com o registro foi manifestada pelos festeiros de 2008, que criaram um site disponibilizando aos interessados informações e fotografias sobre a Festa de São Benedito, bem como sobre a Paróquia do Rosário. A internet, como sabemos, é um espaço de pesquisa e troca de informações, gerando uma proximidade que promove a ideia de uma grande comunidade.

O turismo cultural como forma de divulgação do patrimônio pode ser útil ao processo de manter e revigorar determinadas manifestações. No entanto, ele precisa ser negociado com os atores sociais locais, num processo de fortalecimento da autoestima dessa população, reforçando seu sentimento de pertencer à coletividade e ao mesmo tempo proporcionando o exercício da cidadania através da participação desses sujeitos, condutores que são de sua própria História.

O turismo cultural e as festas populares não são incompatíveis se suas estratégias se basearem no princípio da valorização da cultura local e da preservação da identidade da comunidade e do turista. Ocorre que muitas vezes a pressão exercida pelo setor turístico para incluir uma oferta em um circuito, nem sempre leva em conta que os saberes e os valores dessa festividade são considerados pelos seus membros; o sistema de posições sociais e os critérios para a distribuição dos papéis é tradicional, bem como o lugar onde a festa é realizada.

Considerações finais

A Festa de São Benedito, para a maioria dos devotos que dela participam, é uma manifestação de fé, de agradecimento por graças alcançadas e renovação dos pedidos que fazem ao santo protetor. Não deixa de ser a renovação de uma promessa coletiva, pois o devoto acredita que se o povo não cumprir com a sua obrigação realizando a festa na época e com o ritual apropriado, o orago retirará sua proteção. O compromisso dessa obrigação religiosa muitas vezes não é vinculada à hierarquia da Igreja, mas uma forma de o povo vivenciar sua fé. Dessa maneira, várias comunidades passam grande parte do ano envolvida com sua preparação, em práticas e vivências compartilhadas pelos seus membros.

Essa festa não se caracteriza apenas por prestar homenagem ao protetor da cidade, mas também por servir de momentos para confraternização coletiva. Certamente que essas são respostas simbólicas e religiosas às mudanças produzidas pela globalização e secularização do sagrado impostas por novos valores sociais em voga no mundo contemporâneo. É uma atualização da memória coletiva. Maneiras de resistir e manter relações e identidades sociais, que se pensavam esquecidas, diante de novas práticas e valores. Tentativas de aceitação pelo outro, de mostrar seu valor, de se reconhecerem e serem reconhecidos como iguais, e não como inferiores. Na festa, o devoto se reconhece e se autovaloriza.

A festa ocorre num espaço de devoção à santidade. Nele, contudo, a fé (espaço sacro) e a farra (espaço profano) são elementos que se atraem, divergem, mas não se excluem. Nessa expressão cultural da cuiabanidade, o comércio também é festa. Assim, a imersão na festividade contribui não somente para consolidar a fé na divindade, mas também para que os seus participantes possam compartilhar momentos de lazer. Nesse sentido, pode-se dizer que, na Festa de São Benedito, a religiosidade e o lazer encontram-se associados e, que, os devotos ao participarem dessa manifestação, executam o turismo cultural, não apenas no sentido de compromisso com o santo de sua devoção, mas, como uma forma de praticar o lazer de ruptura do seu cotidiano, estabelecendo possibilidades de estreitar contatos sociais.

Referências

- ABREU, Dejacy de Arruda. **A educação na festa**: tecituras da cultura popular na Festa de São Benedito em Cuiabá. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007. Orientador: Luiz Augusto Passos.
- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país “que não é sério”. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Orientador: José Guilherme Cantor Magnani.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo**: a experiência italiana. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
- FESTA DE SÃO BENEDITO. Disponível em: <<http://www.festadesao-benedito.com.br>> Acesso em: 28 jul. 2008
- FIGUEIREDO, Alex. **Quero sempre ouvir, quero sempre viver**. Cuiabá, 2008. Mimeografado.
- FOLHETO LITÚRGICO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. **1º dia do tríduo**: Deus Pai, fortalecei-nos com São Benedito para nossa missão em defesa da vida. Cuiabá: Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, 2008.
- FOLHETO LITÚRGICO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. **2º dia do tríduo**: vidas pela vida, sonho de São Benedito. Cuiabá: Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, 2008.
- FOLHETO LITÚRGICO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. **3º dia do tríduo**: com São Benedito, lutemos pela defesa da vida. Cuiabá: Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, 2008.
- FOLHETO LITÚRGICO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. **Domingo da festa**: São Benedito, exemplo de fraternidade em defesa da vida. Cuiabá: Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, 2008.
- LAKATOS, Marconi. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

- LIVRETO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. **São Benedito**: exemplo de fraternidade em defesa da vida. Cuiabá: Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, 2008.
- LOUREIRO, Roberto. **Cultura mato-grossense**: festas de santos e outras tradições. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.
- MENDES, Marcos Amaral. **História e geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: Editora Adriana, 2006.
- MENDONÇA, Rubens de. A Festa de São Benedito. In: CARVALHO, Carlos Gomes de (Org.). **Cuiabá**: corpo e alma. Cuiabá: verdepantanal, 2006.
- NORA, Pierre. **Entre história e memória**: o direito ao passado. Projeto História, São Paulo, n° 10, 1993.
- REGIMENTO INTERNO DA FESTA DE SÃO BENEDITO. Disponível em: <<http://www.festadesaobenedito.com.br>> Acesso em: 28 jul. 2008
- ROMANCINI, Sônia Regina. **Cuiabá**: paisagens e espaços da memória. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2006.
- _____. Paisagens da fé: perspectivas para o turismo cultural em Cuiabá-MT. In: **Ateliê geográfico**. Revista eletrônica. Vol. 2, n° 4. Goiânia: UFG, 2008. Quadrimestral. Disponível em <<http://revistas.ufg.br/index.php/atelie>> Acesso em 30 ago. 2008
- ROSENDHAL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDHAL, Z. (orgs). **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003. p. 187-224.
- SILVA, Cristiane dos Santos. **Irmãos de fé, irmãos no poder**: a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1751-1819). Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2001. Orientador: Carlos Alberto Rosa.
- SILVA, José de Moura e. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito**: guia de visitação. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.